



ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO

Escola de Enfermagem sem défice apesar de cortes orçamentais

■ No momento em que o país tem pela frente o desafio de «construir um modelo de desenvolvimento viável que restitua a esperança», João Vasco Ribeiro tem uma certeza: «a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra faz parte da solução e não do problema». De acordo com o membro do Conselho Geral, as contas assim o provam, com a escola a apresentar resultados líquidos positivos, apesar dos constrangimentos orçamentais, que, no próximo ano, representam um corte de 8,5%.

«Para um orçamento de funcionamento superior a 12 milhões de euros, esta transferência (cerca de nove milhões de euros) não cobre sequer as despesas com remunerações. Porém, a escola não contraiu empréstimos, não tem dívidas e pretende aumentar, com esforço e criatividade, a sua autonomia financeira», salientou João Vasco Ribeiro, na abertura solene do novo ano lectivo.

Na perspectiva do ex-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR), importa que, no actual quadro de escassez, Portugal não esteja «apenas absorvido com as finanças públicas», porque, considera, qualquer que seja a política de desenvolvimento deverá sempre passar pela valorização do conhecimento.

«Por isso, qualificar as portuguesas e os portugueses, valorizando a ciência e a tecnologia e promovendo o emprego e a igualdade de oportunidade, terá que ser um desígnio nacional e, a meu ver, o principal esforço financeiro das políticas públicas», referiu.

É neste contexto que a presidente da Escola Superior de

Enfermagem de Coimbra salienta que, nos próximos anos, há que «continuar a procurar transformar as dificuldades e constrangimentos em oportunidade de desenvolvimento», porque o corte anunciado de 8,5% «obrigará a descobrir novas formas de captação de receita, particularmente através de projectos de formação e investigação internacionais que possam captar fundos comunitários e outros», sublinhou Maria da Conceição Bento.

As metas que a directora diz que foram cumpridas traduzem-se nos números que constam do parecer dos membros do Conselho Geral da escola: aumento do número alunos de licenciatura (1404) e em formação pós-graduada (964), início de oito mestradados, aumento do número de estudantes e docentes em programas de mobilidade, acompanhado pelo crescimento de professores doutorados (20%).

Para a responsável, que falava na sessão de boas-vindas aos 320 novos alunos de Enfermagem - num total de 1520 jovens que se candidataram à escola -, os problemas do mundo em que vivemos não são «essencialmente financeiros».

«No nosso caso particular de uma Escola de Enfermagem, cuja preocupação central é a formação de enfermeiros e a investigação que contribua para gerar melhores cuidados e mais saúde, como podemos cooperar internacionalmente para garantir que encontramos respostas que não contribuam elas mesmas para o reforço de iniquidades, mas sim que sejam alicerces na construção da Saúde Global», equaciona. **P.I.S.**